

Editorial 2020

Wilton Garcia

Arista visual
Professor da Fatec Itaquaquecetuba.
Doutor em Comunicação pela USP
Pós-doutor em Mídias pela Unicamp
linktr.ee/wiltongarcia
E-mail: 88wgarcia@gmail.com

*A partir de concepções de humanidade
que têm tanto de emergências
como de ancestralidades,
reconhecemos um sinal de futuro
para a mais que urgente
reconstrução intercultural e
pós-abissal dos direitos humanos.
(SANTOS, 2019, p. 63)*

Este ano de 2020 entra nos registros da história pela emergência inimagináveis, que devastou referentes. Algo especial aconteceu: um vírus potente fez a vida mudar, causando consequências abruptas à população mundial. Disso, vale (re)pensar a respeito de tamanha vulnerabilidade e intensa fragilidade do ser humano. Seria impossível evitar tal passagem, longe de uma situação alarmante. Não é possível, dessa maneira, ser inocente.

O mundo globalizado está contaminado de ideias, informações e imagens que se proliferam cada vez mais nas redes de contatos e contágios sociais, cujo desfecho comunicacional intensifica as relações humanas. Mas, o que impera é o capital interessado apenas na lógica capital. Logo, seria inviável negar os fatos. Afinal, as intervenções no cotidiano do sujeito expõem evidências sobre adversidades que impactam a natureza humana.

As anotações acerca de direitos humanos abordados por Boaventura (2019), nesta epígrafe acima, convidam aos desafios epistemológicos para se rever as condições adaptativas a respeito da emergência do humano. Observar o futuro requer trazer os referentes do passado, cujas características (re)desenham e projetam disputas de territórios.

Hoje, as transformações educativas convidam à reflexão sobre os novos formatos que surgem internacionalmente, conforme as necessidades se elencam. Convoca-se a novidade, sobretudo a novidade tecnológica, para atrair a atualização de experiências, portanto, verificam-se novos olhares, novas posturas. (Re)dimensionam-se as diretrizes e os parâmetros da vida humana. São projeções que vão além do comum no processo de ensino-aprendizagem, ao alagar estrategicamente o fértil campo de (im)possibilidades enunciativas.

Nesse fluxo, o *editorial 2020* – na décima quarta edição – traz exclusivamente um *dossiê* internacional com pautas crítico-reflexivas do ensino superior. Proposto pela Assessoria de Relações Internacionais (Arinter) do Centro Paula Souza (CPS), o *dossiê Internacionalização do Ensino Superior* foi organizado pelo professor doutor Fábio Barbosa de Lima e pela professora Marta Iglesias Farrero.

Ou seja, a discussão acerca da formação profissional tecnológica, no Brasil e no exterior, contribui para o desenvolvimento acadêmico, tecnológico e informacional de estudantes e docentes da Faculdade de Tecnologia [Fatec] de Itaquaquecetuba. Nesse sentido, a REGIT entrelaça diferentes olhares brasileiros e estrangeiros como diversificação de possibilidades criativas que buscam despertar juntos o *saber-fazer* atrelado ao *fazer-saber*.

Referências

SANTOS, B. S. de. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. In: SANTOS, B. S. de.; MARTINS, B. S. **O pluriverso dos direitos humanos**: a diversidade das lutas pela dignidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, p. 39-63